

## **O DESESPERO HUMANO E O IDOSO NO BRASIL: Breve reflexão sobre o desespero kierkegaardiano e a proteção jurídica do idoso no Brasil à luz da novela “A metamorfose” de Franz Kafka**

*Ruth Faria da Costa Castanha<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo objetiva a discussão em torno da coisificação do humano, esvaziamento de sentido da vida do idoso violentado e abandonado, e conseqüentemente da doença para a morte de que fala Kierkegaard. Por outro lado a novela “A Metamorfose”, de Franz Kafka, nos traz à reflexão, do descaso da humanidade em relação à vulnerabilidade do idoso numa sociedade de massa e cultura do descarté. Neste contexto, apresenta-se a lei como essencial à promoção do indivíduo por meio da garantia de meios eficazes para que o idoso se (re) aproprie de seu eu e viva dignamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Kierkegaard, desespero, eu, idoso, Kafka.

**ABSTRACT:** The present article aims the discussion regarding the human objectification, the emptying of the sense of life of the abused and abandoned elderly, and consequent illness to death, on which Kierkegaard talks. On the other hand, “The Metamorphosis” novella, by Franz Kafka, brings us to reflection, of the humanity’s disregard related to the elderly vulnerability in a mass society and throwaway culture. In this context, it is presented the law as essential to the individual’s promotion by guaranteeing effective means for the elderly to (re)appropriate of his own self and live with dignity.

**KEYWORDS:** Kierkegaard, desperate, own self, the elderly, Kafka.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo se propõe a discutir, a partir da obra de Franz Kafka *A Metamorfose*, o impacto da mudança de papel social no âmbito familiar de alguém que é acometido por alguma vulnerabilidade e migra da posição de provedor para a de dependente. A literatura é a ponte de exata medida para o diálogo com a filosofia e com o direito. A partir dela são exteriorizados os conflitos e as misérias humanas que aqui se pretende discutir. A partir da leitura de Kafka visou-se abordar o envelhecimento no Brasil e a proteção legal do idoso frente aos casos de violência, sobretudo, do abandono que gera

---

<sup>1</sup> Advogada. Mestranda em Filosofia do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP, bolsista da CAPES. E-mail: [ruthfariacastanha@gmail.com](mailto:ruthfariacastanha@gmail.com)

a perda da qualidade de vida do indivíduo e conseqüentemente o remete a um viver despido de autenticidade.

A cultura do descartável apoderou-se da massa e coisificou as pessoas e os relacionamentos, invadiu todas as esferas da vida, relegando o homem a um viver distante de si mesmo, e, portanto, cada vez mais cruel e inumano. Em tempos de publicidade é importante (re) pensar o destino da humanidade a partir da dor e daqueles que são tidos como o lixo da sociedade, inutilizáveis em razão de sua idade e do definhamento de sua força para o trabalho. Questiona-se qual seria o caminho para o enfrentamento desta mudança e de que maneira é possível a esta pessoa um viver calcado em seu eu e na busca por sua autenticidade, outrora perdida

## **KAFKA E O HOMEM QUE VIROU INSETO**

Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranqüilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, viu seu ventre abaulado, marrom, dividido por nervuras arqueadas, no topo do qual a coberta, prestes a deslizar de vez, ainda mal se sustinha. Suas numerosas pernas, lastimavelmente finas em comparação com o volume do resto do corpo, tremulavam desamparadas diante dos seus olhos<sup>2</sup>.

Era repugnante! Gregor Samsa, um jovem dedicado a sua família, bom filho, bom irmão, bom empregado, útil ao bem estar de sua casa abruptamente tornara-se um inseto, visto com asco e ojeriza. Aos olhos das pessoas que conviviam com Samsa, ele desumanizara-se repentinamente, tornando-se um mero animal, despido de razão. Até então, o rapaz era quem provia o sustento da família, a quem dedicava cada centavo recebido como caixeiro viajante a fim de garantir o conforto e tranqüilidade de seus pais e de sua irmã. O excerto transcrito faz parte da obra de Franz Kafka, autor que nasceu em 1883, em Praga, Boêmia, atual República Tcheca. Faleceu em 1924, um mês antes de completar 41 anos, próximo à Viena, na Áustria<sup>3</sup>. Advindo de família de origem judaica abandonou o curso de Química para estudar Direito, em que se graduou e obteve o título

---

<sup>2</sup> KAFKA, 2009, pág. 7

<sup>3</sup> KAFKA, 2016, pág. 95

de Doutor em Leis, em 1906, no entanto, sob a influência da arte e de autores como Dostoievski, dedicou-se afincamente à literatura.

Kafka imprimiu em sua obra a sua vida, por meio de uma produção literária voltada para os conflitos familiares e sociais. *A Metamorfose* narra a estória de um rapaz que acordou com uma nova perspectiva do mundo e de si mesmo. Não se trata somente de uma breve alegoria, há uma leitura do mundo em que vivemos e uma crítica a fatores sociais, econômicos e existenciais. Apesar do choque causado à família, Gregor inicialmente pôde desfrutar do cuidado e mínima atenção da irmã, talvez por uma espécie de gratidão por tudo o que o irmão havia lhe proporcionado até aquele dia. Ela lhe levava comida todos os dias e limpava, ainda que com certo receio, o seu quarto. No entanto, o esquecimento que domina o homem a fez perder a lembrança de tudo o que o irmão representou naquele lar.

A partir do esquecimento de Grete, Gregor foi gradualmente abandonado pela família e em pouco tempo já não lhe pertencia mais. A partir de então, o bom filho começa a ser tratado como um parasita monstruoso, sem discernimento e indigno não somente da convivência familiar, mas de qualquer visita humana. O resultado foi a morte, de tanta fome e desnutrição o homem inseto perdeu as forças e morreu. Tomada por um sentimento de alívio a família tirou um dia de descanso para desfrutar da leveza e liberdade advindas da morte daquele corpo estranho, passeou e se divertiu, em seguida, retomou suas atividades e em paz prosseguiu a vida.

A obra kafkiana traz à baila a discussão em torno daqueles que são eleitos pela sociedade como monstros indignos do pertencimento, os quais devem ser brutalmente expelidos por sua estranheza. É o caso de muitos idosos no Brasil e no mundo que sofrem com o abandono de seus familiares e com a negligência do Estado e das instituições sociais. A idade avançada, não raramente, lhes causa dissabores no âmbito de sua saúde física e emocional e é essencial receber a atenção necessária para que o idoso viva de maneira digna e com o mínimo de conforto os dias mais longos de sua jornada. Infelizmente esta não é a realidade. Dados do Disque 100 do Ministério da Justiça e Cidadania revelam que nos primeiros quatro meses de 2016 foram registrados 12.454 comunicações de violência

contra o idoso<sup>4</sup>, dentre elas a negligência, violência física, psicológica e patrimonial. É importante ressaltar que em muitos casos sequer os vizinhos tem ciência dos maus tratos, já que devido as suas debilidades físicas, muitos idosos ficam enclausurados em seus lares.

### **O IDOSO: desespero e não ser**

Na novela, A perda de seu eu levou-o a deixar de pertencer gradativamente a si mesmo, Gregor havia se tornado um estranho para o mundo exterior e interior, e diante de sua condição de abandono deixa de ser aquilo que lhe é essencial e inerente: humano. Para Kierkegaard, teólogo e filósofo da existência, não há possibilidade de liberdade fora da angústia, esta é a realidade da liberdade como possibilidade antes da possibilidade, possui ambigüidade psicológica, é antipatia simpática e simpatia antipática. Assim como a angústia, a vida é um paradoxo, entre decisões e consequências, liberdade e deveres; caminha-se sobre a corda bamba da existência. A angústia é dádiva que diferencia o homem do animal, pode ser chamada de força motriz da imaginação e manifestação da (re)apropriação do “eu” na busca de sua autenticidade. Não experimentar a angústia é viver uma vida doente para a morte, a morte que não chega e que mata a morte. É como viver eternamente a morte, num processo contínuo, lento e infinito num inferno do (in)existir. Na medida em que o homem abandona o seu eu é tomado pelo desespero de não ser. É como perder-se num labirinto:

Não ser, eis o desespero! O homem experimenta angustia diante da liberdade carregada com o peso esmagador que é sua tarefa autêntica, a de ser humano, a saber, sintetizar os termos heterogêneos do seu ser próprio, síntese que não pode jamais ser bem-sucedida a ponto de se fazer desvanecer a angústia. (FARAGO, 2006, pág. 95).

“A Metamorfose” revela a sombria morte da morte de um homem que deixou de ser, primeiramente, sob o aspecto físico, gradualmente houve um esvaziamento do sentido de sua existência, uma espécie de sequidão existencial. A isto Kierkegaard chama de

<sup>4</sup> Dados obtidos junto ao portal do Ministério da Justiça, <http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/junho/dados-do-disque-100-mostram-que-mais-de-80-dos-casos-de-violencia-contraidosos-acontece-dentro-de-casa>, acesso em 01 março 2017.

desespero humano ou doença para morte. As mudanças ocorridas em Gregor o tornaram um monstro social, uma ameaça à convivência harmoniosa, instaurou-se o caos no seio da família. Esta é a realidade de muitos idosos, que em razão de sua progressiva debilidade física e mental passam a ocupar um lugar de desprezo na família, por vezes sofrem graves abusos que podem levá-los à morte.

A ruptura de laços e a crescente vulnerabilidade afetam a percepção do idoso a respeito de si. O ambiente hostil é propício para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas e conseqüente controle medicamentoso. Este esvaziamento de sentido para a vida faz com que este idoso sofra um processo de desumanização levando-o à inexistência. Kierkegaard estabelece o desespero como uma doença decorrente da contradição do eu consigo mesmo e com Deus, é um perder-se de si mesmo. É uma tragédia da (in)existência humana que leva o homem a uma vida vazia. Apesar de plenamente consciente de tudo ao seu redor, a transformação num parasita trouxe a Gregor o abandono, o (auto)esquecimento, a solidão, a fome mortal e o desespero de não pertencer a ninguém, nem a si.

Existem três espécies de desespero: a inconsciência de estar consumido pelo desespero; ter a consciência de estar desesperado e o negá-lo; e, a vontade de ser eu, assumindo o desespero<sup>5</sup>. É importante destacar que a filosofia Kierkegaardiana possui um plano comunitário, não se trata de almejar um ostracismo do indivíduo ou um processo *ad infinitum* de individualização da vida. Ela possui uma dimensão externa, de convivência social e que transborde da esfera da interioridade para o outro. A crítica em relação ao cristianismo de massa revela uma tentativa de fazer com que as pessoas reflitam sobre seus atos em confronto com aquilo que Cristo deixou como ensinamento. Como Gregor, o idoso pode experimentar o banimento da convivência com a família e sucumbir de fome, seja no âmbito emocional, físico ou social. Deixados no quarto de despejo<sup>6</sup> dos lares e da

---

<sup>5</sup> SOUSA, pág. 7

<sup>6</sup> Referência à obra “O quarto de despejo, diário de uma favelada”, de autoria de Carolina Maria de Jesus. A obra é o relato diário de uma moradora de uma “favela” de São Paulo na década de 50 e aborda a realidade da marginalização das pessoas mais pobres situando a comunidade como um dos quartos de despejo da sociedade.

sociedade, muitos estão a experimentar a morte da morte, vivendo na solidão e na ausência de sentido.

### **A CULTURA DO DESCARTE: tempos desapaixonados**

Inerente ao homem é sua historicidade, cravada na memória da humanidade, cultura e nos seus diversos símbolos. No entanto, os tempos modernos mitigaram seu direito à lembrança, quase que o renunciando na atualidade. A modernidade tem o ideal de tentar encerrar os tempos bastando-se a si mesmo numa tentativa de repudiar o passado. Considera progresso e avanço somente o que vem após, o novo e assim lida com as pessoas e com tudo aquilo que lhe cerca. A sociedade de massa consagrou a produção industrial como modelo para todas as esferas da vida humana com isto a constante necessidade de renovação e substituição das coisas se estendeu às pessoas.

A relação do homem com o meio ambiente expressa esta mazela: há uma dificuldade de reciclar ou consertar as coisas, o ser humano passou a ser tratado como lixo, descartável quando tornado inútil à produtividade<sup>7</sup>. A idade avança e com ela vem a experiência e uma bagagem incomparável de lembranças e marcas deixadas por situações boas e dissabores ao longo da caminhada humana. Esta fase por vezes traz duras mudanças sociais, seja em razão da perda paulatina de entes queridos e conseqüente solidão, seja por meio da sua fragilidade física e psíquica num novo contexto de dependência.

Segundo dados do Ministério da Justiça, parte dos casos de abandono de idosos está diretamente relacionado à pobreza e miséria de suas famílias, as quais não possuem condições mínimas para lhes assistir. Ocorre que os dados da violência contra a pessoa idosa são alarmantes e chegam à fatalidades, seja por ação ou omissão familiar ou institucional. A dinâmica de coisificação do humano revela uma época desapaixonada, excessivamente voltada para a reflexão fria da vida, sem intensidade em seus

---

<sup>7</sup> O Papa Francisco tratou desta temática na Carta Encíclica *Laudato Sí*: “Tendo em conta que o ser humano também é uma criatura deste mundo, que tem direito a viver e ser feliz e, além disso, possui uma dignidade especial, não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo actual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas”.

relacionamentos, sem a real valorização dos vínculos. Kierkegaard fala de um época de publicidade, sem profundidade e coerência: *En La época presenta la acción y la decisión son tan escasas como lo es el deleite del riesgo al nadar em águas poço profundas.* (KIERKEGAARD, 2012, pág. 45). O desprezo para com os mais experientes indica uma sociedade adoecida, que rompeu com seu passado. É como renegar a sua História, suas experiências e conseqüentemente, seus avanços.

## **A NECESSIDADE DE ESPIRITUALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA LEI**

Precisamos nos livrar disso – disse então a irmã exclusivamente ao pai, pois a mãe não ouvia nada com a tosse. – Isso ainda vai matar a ambos, eu vejo esse momento chegando. Quando já se tem de trabalhar tão pesado, como todos nós, não é possível suportar em casa mais esse eterno tormento. Eu não aguento mais. (KAFKA, 2016, pág. 75).

A terceira idade no Brasil cresceu cerca de 11 vezes nos últimos 60 anos, passando de 1,7 milhão para 18,5 milhões de pessoas nesta faixa etária. Em 2025 serão 64 milhões e, em 2050, um em cada três brasileiros será idoso. A sociedade e o governo devem estar preparados para essa nova realidade<sup>8</sup>. Para a Lei nº 10.741 de 2003 – Estatuto do Idoso – idosa é a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Este critério cronológico é meramente legislativo, segundo a Organização Mundial de Saúde, o envelhecimento é um processo iniciado aos cinqüenta e cinco anos perdurando até aos sessenta e cinco anos, idade em que se inicia a velhice<sup>9</sup>.

A lei visa garantir de maneira coercitiva a proteção da pessoa idosa a fim de que esta goze do direito à vida com dignidade<sup>10</sup>. Há um sistema jurídico em defesa dos direitos do idoso desde tratados internacionais até planos de política pública locais destinados à atender de maneira efetiva às necessidades deste grupo. O espírito da lei é sempre o de acompanhar a História de maneira que seus preceitos atendam às demandas de seu

---

<sup>8</sup> [http://www.portalterceiraidade.org.br/dialogo\\_aberto/cidadania/especial0003.htm](http://www.portalterceiraidade.org.br/dialogo_aberto/cidadania/especial0003.htm), acesso em 01 mar. 2017

<sup>9</sup> QUESADO *apud* NUNES JÚNIOR, 435

<sup>10</sup> O artigo 230 da Constituição Federal de 1988 prescreve: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

contexto sócio-cultural. No entanto, há um constante descompasso entre a sua produção e a execução, diretamente vinculada às políticas públicas do Estado. Vale ressaltar a responsabilidade primordial da família, apontada, não por acaso, pela Constituição Federal, Estatuto do Idoso e Plano Nacional do Idoso, como primeira responsável pela pessoa idosa.

A ordem é a seguinte: família, sociedade e o Estado. Isto implica dizer que as mudanças partem do âmago das famílias para a sociedade e por último alcançam o Estado. O dispositivo normativo é necessário para que o ser humano desfrute do mínimo para sua reapropriação de si. No caso do idoso e de outros grupos vulneráveis como as crianças, os deficientes, há uma dimensão de espiritualização no sentido kierkegaardiano. Os dispositivos legais permitem ao indivíduo idoso o reconhecimento de sua individualidade e promoção de sua autonomia. A lei nº 8.842 de 1994 – Plano Nacional do Idoso – prescreve: “*Art. 1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade*”.

A autonomia está diretamente relacionada à autenticidade e ao processo de espiritualização, pois é a partir da (re) apropriação do eu que o indivíduo passa a pertencer a si mesmo. Também está compreendida na liberdade garantida pelo Estatuto do Idoso<sup>11</sup>. Daí a importância do Direito como regulador ideal das relações inter-humanas, a de garantir que o idoso de fato seja sujeito de direitos. Os dados revelam que a maior parte das comunicações de violação a direitos de idosos é por negligência, sendo que mais de 80% dos casos ocorrem em casa, segundo o Disque 100. A filosofia kierkegaardiana subdivide a existência em três estádios: estético, ético e religioso. O dever ser reside no estágio ético, na invocação do justo, em que o indivíduo reconhece a necessidade de obediência às leis para tornar-se humanamente estável.

“O estágio ético marca o surgimento da existência efetiva como auto-afirmação do sujeito, que se exprime pelo julgamento e se atualiza pela

---

<sup>11</sup>§ 10 O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos: § 20 O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da **autonomia**, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais. (grifou-se).

realização do dever. A história do sujeito começa pela afirmação de si mesmo pela escolha, pela subordinação de sua existência a uma lei<sup>12</sup>.

Gregor era um homem ético, trabalhador e honesto. Enquanto foi útil recebeu de seus familiares tratamento adequado, porém, não obteve amparo no momento em que mais necessitou, e esta é a realidade de muitos idosos, que no momento de fragilidade são abandonados no sofrimento da solidão. O homem ético age em conformidade com as leis, e o Direito é colocado como o limite para determinadas condutas. No entanto, uma mudança na leitura de mundo somente é possível a partir da leitura de si mesmo, somente a partir da subjetividade é possível ao homem um viver autêntico

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O valor absoluto na filosofia do dinamarquês não é o indivíduo em si e por si só. O crístico defendido por Kierkegaard expressa-se também em obras, de dentro para fora, a partir da transformação do eu. O homem não pode querer se esvaziar de sua humanidade, ele é um ser material e imaterial, finito e infinito, paradoxal por natureza. A angústia lhe permitiu criar e recriar o mundo externo e interno ao longo dos séculos, arrancar-lhe é lhe entregar ao desespero. Este artigo pretendeu a discussão em torno da realidade do idoso frente às situações de negligência, sobretudo no seio familiar, local em que ele deveria ser acolhido, cuidado e protegido.

A literatura é reveladora das misérias humanas e Kafka o faz de maneira precisa e angustiante, afinal de contas, todos os homens estão sujeitos a se tornarem parasitas, isto é o risco imposto à sua natureza finita. Não obstante sua dimensão controladora o Direito é essencial para limitar a ação humana violenta de maneira a garantir a proteção dos vulneráveis e a sua convivência harmoniosa. Embora detentor da espada, a balança ainda lhe é conferida, é preciso aprimorar o debate em torno das questões que envolvam os idosos partindo das famílias. A legislação pro si só não promove a mudança necessária, mas exerce papel importante na proteção de direitos e promoção da dignidade.

---

<sup>12</sup> SAMPAIO, p. 184

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Introdução ao existencialismo**. Trad. Marcos Marcionilo. Martins Fontes: São Paulo, 2006.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica laudato sí**.  
[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html). Acesso em 01 de março de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 27 fev. 2017.

BRASIL. **Lei 10.741 (2003)**: promulgada em 1º de outubro de 2003. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Acesso em 27 fev. 2017.

BRASIL. **Lei 8.842 (1994)**: promulgada em 4 de janeiro de 1994. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm). Acesso em 27 fev. 2017.

DE JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2015.

FILHO, Willis G. Cantarini, Paola. **Teoria poética do direito**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. Flávio Paulo Meurer. 15ª Ed. Vozes: São Paulo, 2015.

HEIDEGGER, Martin. **O que é metafísica?** Ano de 1929, <http://livros01.livrosgratis.com.br/cv000036.pdf>. Acesso em 20 de set. de 2016.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Trad. Modesto Carone. 38ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

KIERKEGAARD, Soren A. **Diario di un seduttore il volto inquieto del piacere**. Traduzione Alessandro Quattrone. Firenze: Giunti Editore S.p.S., 2008.

\_\_\_\_\_. **La época presente**. Tradução Manfred Svensson. Madrid: Minima Trotta, 2012.

\_\_\_\_\_. **O conceito de angústia**. Tradução Álvaro Luiz Montenegro Valls. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Temor e tremor**. Tradução Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 2008.

MENEZES JUNIOR, Odair de. **A conquista da autenticidade em Heidegger**. Dissertação de mestrado – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1987.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. **Casos de violência contra idosos acontece dentro de casa**. <http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/junho/dados-do-disque-100-mostram-que-mais-de-80-dos-casos-de-violencia-contra-idosos-acontece-dentro-de-casa>, acesso em 01 março 2017.

ORTEGA Y GASSET, José. **A rebelião das massas**. Tradução Felipe Denardi. 5ª Edição. Campinas: Vide Editorial, 2016

OMS. **Envelhecimento.** <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em 01 março 2017.

PUGLIESI, Marcio. **Teoria do direito.** 2ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2009.

ROCHA, Fábio Libório. SOUSA, Leonardo Silva. **Kierkegaard: entre a angústia e o desespero de se tornar autêntico.** Revista Humus. <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/2392/1345>. Acesso em 26 de set. de 2016.

RODRIGUES, Oswaldo Peregrina. **Direitos do Idoso.** NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. Org. Manual de Direitos Difusos. São Paulo: Verbatim, 2009.

ROHDEN, Luiz. **A presença de Kierkegaard na hermenêutica filosófica de H. G. Gadamer.** VALLS, Alvaro L. M. Martins, Jasson da Silva (Org.). Kierkegaard no nosso tempo. Nova Harmonia. São Leopoldo: 2010.

MILL, John Stuart. **Utilitarismo.** Coleção grandes obras do pensamento universal – 70. São Paulo: Escala, 2015.

SAMPAIO, Silvia Saviano. **Kierkegaard e Paul Auster: a invenção da solidão.** João Pessoa: Ideia, 2007.

VALLS, Álvaro L. M. Martins. **Kierkegaard cá entre nós.** São Paulo: LiverArs, 2012.

VALLS, Álvaro L. M. Martins. Jasson da Silva. **Kierkegaard no nosso tempo.** São Leopoldo: RS: Nova Harmonia, 2010.